

# VIMARANENSE

Semanario independente, litterario, noticioso e defensor dos interesses locais

Director, proprietario e editor — Custodio dos Santos Lima Guimarães

PREÇO DA ASSIGNATURA

Anno, sem estampa	1\$200
Semestre, idem	\$600
Anno, com estampa	1\$500
Semestre, idem	\$750
Africa e Brazil, por anno (moç J forte)	2\$250
Numero avulso	\$40

Redacção, Administração, composição e impressão  
Rua Elias Garcia, 46 (antiga rua de Santa Maria)

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Annuncios e communicados, por linha	\$40
Repetição dos mesmos	\$20
Annuncios permanentes, contracto especial.	
As obras litterarias annunciadas-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.	
Os autographos, sejam ou não publicados, não se restituem.	

## OS SACRIFICIOS

Não podem subsistir por mais tempo as aspirações de que a paz venha a ser desde já um facto. Os aliados, reconhecendo o que havia de insidioso nas propostas apresentadas pelos imperios centraes, repudiaram-as *in limine*. Não sabemos se haverá mais alguma tentativa da parte da Allemanha, para se vêr livre da aventura em que se lançou de coração leve, mal imaginando os resultados pavorosos da guerra por ella provocada.

Mas quer haja quer não, a verdade é que nenhuma tentativa poderá ir por deante, desde que não tenha como condição primacial satisfazer o que reclamam os aliados, que querem que se respeite o Direito, a Justiça e a liberdade dos povos, grandes ou pequenos.

Por ventura poderá a Allemanha submeter-se a esta condição, que é para ella a mais crua decepção imposta ás suas ambições? Certamente, para a acceitar, terá de renegar a sua *kultura*, a base da instrucção dada a todo o allemão desde a infancia, instrucção que tem por unico objectivo inocular no espirito da creança o amor, o respeito e o culto da patria allemã. *Deutschland über alles*. A Allemanha sobre tudo.

E' por meio d'este ensino que os pensamentos abstrusos de philosophos como Fichte ou Hegel chegam a tomar corpo em todos os cerebros germanicos, como este, por exemplo:

«A Allemanha tem uma missão divina; ella só vale o mundo todo; a humanidade só tem valor com ella e por ella; é o cerebro e o coração do universo. Os outros povos só existem para preparar o seu advento. Só teem direito á existencia quando servem para a conservação e para a riqueza da Allemanha.»

O professor primario allemão, sob a forma mais dogmatica, por meio de narrativas historicas, descripções geograficas, aphorismos incessantemente repetidos, inculca nos

discipulos todas aquellas ideias.

Ora um povo assim educado e além d'isso militarizado, como é sabido, não cederá facilmente desde já á propria força das circumstancias. São, portanto, novos sacrificios em perspectiva; sacrificios para os que provocaram a guerra e que, infelizmente attingirão os que nenhuma culpa tiveram na tremenda conflagração que continúa desolando o mundo, fazendo d'elle uma ruina.

Por conseguinte, são novos sacrificios a que serão submettidos todos os povos, tanto belligerantes como neutraes. e que tornarão a vida mais difficil, mais cara e espinhosa.

A Allemanha, diga-se em boa verdade, está já soffrendo as consequencias dos seus erros e dos seus desvarios ambiciosos. O povo, que tem fome, amotina-se. Quer pão e quer paz e nem o pão nem a paz apparecem. Em seu lugar, é o espectro da guerra que assoma horrendo sobre todas as cabeças, e com esse espectro, uma nova somma de sacrificios.

A isto chegou a ambição desvairada de Guilherme II e do seu povo.

## Parabens

Fazem annos, desde 13 a 20 do corrente:

As ex.<sup>mas</sup> senhoras:

- Dia 13 — D. Margarida Helena Cardoso Martins de Menezes (Margaride);
- » » — D. Maria Adelaide Motta.
- » 14 — D. Emilia Constança Adelaide de Freitas Basto;
- » » — D. Maria Albertina Pimenta de Carvalho.
- » 15 — D. Anna de Jesus Fiôres.
- » 17 — D. Bertha Ferreira dos Santos;
- » » — D. Carolina de Freitas Costa.
- » 20 — D. Rosa Adelaide Teixeira de Menezes.

E os srs.:

- Dia 14 — João do Amaral P. e Freitas;
- » » — José Joaquim Vieira de Castro Junior.
- » 16 — Manuel Ferreira Ribeiro;
- » » — Padre Manuel Ferreira Ramos.
- » 16 — Americo Annibal dos Santos Vasco Leão;
- » » — Mario Carlos da Silva Correia.
- » 18 — Dr. Alberto José Maria da Silva Carneiro;
- » » — General Antonio Eduardo Alves de Noronha.

## A MORTE DO ARRAES

Os velhos pescadores, quando não morrem na barra, chegam aos cem annos. Duram como os madeiros alcatroados, tanto se impregnam do ar do mar. Já não embarcam, mas quedam-se no caes olhando o oceano com tristeza. As barbas todas brancas e os olhos azues ficam bem nas caras queimadas. E' uma linda velhice. Parecem ainda moços, apesar de tropegos.

Juntam-se na *Consulta* para conversar sobre o passado, o talho dos barcos e a sua manobra, o feito das vélas, o peixe que o mar antigo dava e a sua carestia d'agora. Bom tempo! bom tempo!... Nem já ha pescadores, nem o oceano é o mesmo... Que alegria e que abundancia quando os bates entravam barra dentro, com as companhias de pé eutoando o *bemdito*!...

Enrugados, curvos, cheios de saudade, as boccas desdentadas segurando o cachimbo de barro, ajuntam-se para palrarem.

Quantos perigos passou cada um d'aquelles homens, que encarou decerto com a Morte muitas vezes! Que rudes vidas cheias de soffrimento e trabalho, sustentando numilde e corajosamente filhos e netos! A existencia é bem para esta gente um valle de lagrimas.

Pelo meio dia, hora do jantar, apparecem as velhinhas chamando-os. Vêm, umas atraz das outras, enrugadas e sequinhas.

— O' João! Antonio!...

Esta foi aquella linda Catl'rina d'olhos negros e seios altos; aquella pegada a um pau, mirrada e tão perto da cova, foi a Joanna, que airosa e linda, de perna ao léo, partia a apregoar, incansavel, em uma voz cantante; est'outra resequida e tropega, negra como uma velha moura, foi a mais bonita moça do logar. Apparecem, umas atraz das outras, chamando os velhos meios surdos, gastos como ellas, tendo vivido juntos uma larga existencia d'allicções, de fomes e trabalhos. A's vezes são os netos que os vêm buscar e levam pela mão, outras as raparigas suas filhas...

Um d'estes homens morreu n'uma casinha ennegrecida pelo sol e pela ventania do largo e que se parece com um velho barco. Ha muitos annos que o Manuel Pereira, o antigo arraes da *Batel vae com Deus*, já não ia ao mar.

A janella da casota lembra uma vigia de navio, as portas são alcatroadas e quasi sempre no muro uma rede encascada de novo secca ao sol. Assim mettida pelo areal dentro, nos dias de mar banzeiro, se acaso uma véla se agita no telhado dirieis que vae navegar entontecida. De resto as pedras de que são feitos os seus alicerces foram arraacadas ao mar; as taboas que serviram na sua construcção são restos de antigas embarcações, e lá dentro ha um velho leito de téca, que, depois de navegar muitos annos para o Brasil como cavername de navio mercante, acabou enternecedoramente

em cama de noivado. Acontece muitas vezes, em dias luminosos e solheiros, quando as guivotas em bandos vôm sobre o telhado que o temporal requeimou, pôr-me a pensar que, como as conchas, esta velha casota humilde deve guardar o ruido que ha um seculo a embala ou a apavora — o ruido do mar.

Creio que sempre no areal riscado de varaes a casota viveu, com dias de tragedia e dias de preguiça e de alegria — ninho de pescadores e mareantes, que o mar alimentou, fez crescer e levou em dias aziagos.

O quadro é sempre o mesmo — o areal e o mar. Para lá da linha d'um amarello tostado da areia — o mar vive e agita-se profundo, velho como a terra, e todos os dias diferente, diverso quasi a cada instante. Na madrugada envolto em nevoa, depois d'um verde leve, d'um pó verde e tenue, quando os farrapos do nevoeiro começam a dispersar-se; mais tarde d'um azul cobalto franjado de branco nas pedras; e á noite tragico, negro e ameaçador. Tem dias preguçosos no verão em que appetite embarcar e dias em que — de camisa lavada, como dizem os pescadores — ruge e se despedaça nas pedras. Para esta pobre gente elle é como um gigante, que os entende e a quem fallam com carinho ou ameaças.

Os homens mudam; nascem, vivem, soffrem, desaparecem e elle continúa igual, a rugir ou a embalar as velhas casotas dispersas no areal. Como um monstro antigo parece que os chama e os arranca um a um á terra, porque ha um seculo é esta a primeira vez que um homem d'aquella casa morre no seu lar.

Gerações inteiras têm sahido d'alli para o oceano, boccas d'elle tiraram todas o seu sustento e n'elle encontraram o temulo. No velho lar enfumaçado e curioso, na cosinha negra onde o peixe escalado secca ao funeiro, conta-se e tem vindo assim de paes para filhos, a historia da familia: um avô desaparecido mysteriosamente no mar com o seu navio e todos os tripulantes; o que aconteceu á galera *Bemvinda*; e a vida triste d'aquella pobre rapariga, que, por ouvir a voz do namorado morto a chamar a do oceano, em certa noite de borrasca, entrou nas aguas revoltas... São sempre episodios simples, existencias de canseira e lucta, boas creaturas ignorantes, rudes e humilimas, que o oceano acaba um dia por tragar.

Pois de tantos homens alli nascidos, só este velho, que acaba de morrer, acabou na sua cama. Ha muito que passava os seus dias lá em baixo, na *Consulta*, ao pé dos pilotos, a olhar o mar. Quando encontrava um mocinho punhalhe a mão callosa na cabeça e o pequeno decerto se sentia protegido e contente.

Fallava pouco. A barba rija e branca emoldurava-lhe a cara enrugada, e os seus olhos d'um azul distinguido, fugiam-lhe sempre para as vélas, que uma a uma se sumiam no horizonte. Pensava decerto na sua vida simples, humilde e resignada. Recordava-se do batel de

que fôra arraes; das tardes todas d'oiro, véla cahindo na agua verde quando voltavam da pesca, e das noites ao pé da *caça*, das noites d'um luar espantoso em que luar e agua se confundem e tantas estrellas brilham no céu quantas luzem no mar!

Boa companhia!... Todos rapazes como torres, que se dispersaram ou morreram. Quantos existem dos seus antigos companheiros? Os novos d'outrora já corcovam, o seu mocinho é hoje arraes, alguns andam embarcados, perdidos, e poucos restam na mesma vida e no mesmo barco! Cumprira o seu fadario. Seus filhos eram homens — e agora, velho e inutil, até os dias de perigo lhe pareciam bons, borrascosos e negros, com o vento a uivar, o maldito mar a chamar e a *Pedra do cão*, de dentes afiados, á espera das catraias, entre o moirgir esverdeado das vagas.

Assim envelhecera até se tornar inutil: os netos riam d'elle, os filhos olhavam-no de revez — mais uma bocca a sustentar nos dias de fome. Como trabalhar? Nas tardes de bonança deixava ainda as mãos a um remo ou as redes do savel, que vêm nos dias de março á cada laço tremeluzir e saltar na areia. De inverno pescava á linha um ou outro ruivo. Mas lentamente as forças lhe faltaram e nos seus ultimos dias, sentando á porta da toca olhava com saudade o mar esplendido. Fôra cheia de tragedias grandes e humanas a sua existencia, e o oceano que era para elle um ser, o oceano que o alimentou e ameaçou convulsionado de coloras, guarda decerto d'essa figura bronzeada uma recordação amiga.

Na velha casota entrou o padre sob o pallio, seguido de pobres mulheres, cantando o *bemdito*. E assim, simples e heroicamente como vivera, o velho pescador morreu n'aquella toca construída á beira do mar azul e d'onde gerações inteiras têm sahido para a mesma resistencia rude e tragica, grande e humilima. E' este o primeiro que acaba no leito de téca, sob o tecto do casebrê, que, em certos dias de sol, se uma véla arfa no telhado, seccando, diz-se-hia que se aprompta para navegar no Atlantico.

Raul Brandão.

## LOGICA

*Ai d'aquelles que, um dia, depuzeram  
Firmes crenças n'um bem que lhes voou!  
Ai dos que n'este mundo ainda esperam!  
Terão a sorte de quem já esperou...*

*Ai dos pobrinhos, dos que já tiveram  
Oiro e papeis que o vento lhes levou;  
Ai dos que têm, que ainda não perderam,  
Que amanhã, serão pobres couid eu sou.*

*Ai dos que, hoje, amam e não são amados,  
Que, algum dia, o serão, mas sem poder!  
Ai dos que soffrem! ai dos desgraçados*

*Que, breve, não terão mais p'ra soffrer!  
Ai dos que morrem, que lá vão levados  
Ai de nós que ainda temos de viver!*

ANTONIO NOBRE.



**Correio das salas**

Esteve em Braga, com pouca demora, o nosso illustre conterraneo Sr. D. José Lopes Leite de Faria, virtuoso Bispo de Bragança.

Tem estado de cama, bastante incommodado, o sr. Bernardino Rebello Cardoso de Menezes, nosso illustre conterraneo. Desejamos a S. Ex.<sup>a</sup> rapidas melhoras.

No comboio das 5-15 da tarde de domingo, regressou a Lisboa o nosso distincto conterraneo e amigo sr. Gaspar do Couto Ribeiro Villas, illustrado major do estado maior de infantaria.

Esteve no Porto o sr. Abilio José da Cruz, abastado capitalista vimaranense e socio da importante firma Bento dos Santos Costa & C.<sup>a</sup>

Regressou a Celorico de Basto o nosso presado amigo sr. Alvaro da Silva Penafort, habil escrivão de direito n'aquella comarca.

Esteve n'esta cidade, no domingo passado, o nosso bom amigo e conterraneo sr. José Leite Mendes, habil notario-ajudante na cidade de Braga.

Esteve em Famalicão, com sua ex.<sup>ma</sup> esposa, o sr. Bernardo Correia d'Almada (Azenha).

Está em via de restabelecimento da doenca que o accommetteu, o estimado co-proprietario da acreditada Fabrica do Castanheiro, sr. Alvaro da Costa Guimarães.

Estão em Lisboa, d'onde devem regressar por estes dias, os nossos presados conterraneos srs. Dr. Eduardo d'Almeida Junior e José Caetano Pereira.

Esteve n'esta cidade o sr. Dr. José Gabriel Peixoto de Magalhães e Menezes, da illustre casa da Luz, em Fafe.

Está em Lisboa, com alguns dias de demora, o sr. José Jacintho Junior.

Está em Lisboa, de regresso de Africa, sendo esperado n'esta cidade na proxima sexta-feira, o sargento de infantaria, nosso conterraneo, sr. João Ribeiro Guimarães. Damos-lhe as boas-vindas.

Tem estado doente a dedicada esposa do nosso bom amigo sr. Francisco Candido Pinto. Desejamos as melhoras da enferma.

Tem estado de cama, um tanto incommodado, o nosso amigo sr. Manuel Vieira de Castro Brandão, acreditado negociante de ourivesaria n'esta cidade. Desejamos o seu prompto restabelecimento.

Adoeceu o sr. Januario Joaquim Lopes de Souza, digno ulleres de infantaria 20. Desejamos o seu prompto restabelecimento.

**Associação dos Proprietarios e Lavradores de Guimarães**

No intuito de tomar as necessarias medidas contra o aggravamento das contribuições predial e decima de juros, reuniram no domingo passado, na sua sede, os proprietarios e lavradores de Guimarães.

Deliberou-se representar á camara municipal, solicitando-lhe que não seja posto em vigor o aggravamento de taes contribuições, que os viria prejudicar imenso.

A direcção d'esta collectividade, por solicitação dos socios, empregou a quantia de nove contos de réis na compra de sulfato.

**Previsão do tempo**

O metereologo Sfeijon prevê que na corrente quinzena fará o tempo seguinte, na península:

No dia 13, alguma chuva no norte e nordeste.

No dia 14, chuva, principalmente no noroeste e norte.

Nos dias 15 e 16, chuva e neve, principalmente na metade oriental da península.

**Descanso das farmacias**

Está aberta, amanhã, a pharmacia BARBOSA.

**Juventude Catholica**

Esta brilhante e prestimosa collectividade, celebra amanhã e na segunda-feira proxima, a sua festa annual, com o programma seguinte:

Dia 14—Missa cantada na Basilica de S. Pedro, pelas 10 horas, com pratica pelo Sr. D. José Lopes Leite de Faria, illustre Bispo de Bragança.

Dia 15—Pelas 9 horas da noite, sessão solemne no theatro de D. Affonso Henriques, sendo oradores os srs. Dr. Francisco Velleso, redactor do diario portuense *A Liberdade*, e padre Julio Barroso, distincto orador sagrado.

Nos intervallos serão recitadas as poesias *No hospital e Feia*.

Todos os actos serão abrihantados pela magnifica Tuna da Juventude.

A' sessão solemne presidirá um illustre vimaranense.

**CONSORCIOS**

Na segunda-feira passada, uniram-se pelos laços do matrimonio, em Tuy, (Galliza), o nosso estimado conterraneo sr. Domingos José Ribeiro Calixto, habil professor de musica, e a senhora D. Beatriz da Silva Ribeiro, sobrinha do sr. Sionão Ribeiro, importante industrial d'esta cidade.

As nossas felicitações.

Na freguezia de Nogueira, concelho de Braga, celebrou-se na quarta-feira passada, o enlace matrimonial do sr. José Ribeiro Barreto Guimarães, considerado industrial das Caldas das Taipas, com a senhora D. Laura Maria da Costa, filha do sr. José Maria da Costa, proprietario, da cidade de Braga.

Desejamos aos noivos um futuro repleto de venturas.

**Missa de suffragio**

Fez annos, no dia 10, que falleceu o saudoso vimaranense Antonio Augusto da Silva Caldas, que por muito tempo exerceu distinctamente o cargo de 1.<sup>o</sup> commandante dos Bombeiros Voluntarios d'esta cidade, tendo prestado relevantissimos serviços.

Na forma dos annos anteriores, a direcção d'aquella prestante collectividade, commemorando a luctuosa data, manda celebrar amanhã, pelas 10 horas, no templo de S. Francisco, uma missa em suffragio da alma d'aquelle benemerito cidadão.

**CONCERTOS**

Na conceituada Casa High-Life, ao Tournal, está aberta a assignatura para dois magnificos concertos que se propõe realizar, no theatro de D. Affonso Henriques, o illustre artista sr. Americo Angelo, co-adjuvado por elementos musicos de grande valor.

O primeiro concerto effectuar-se-ha no dia 24 do corrente, e o segundo no dia 7 do proximo mez de fevereiro.

**Divida fluctuante**

A media mensal do augmento da divida fluctuante, durante a gencia dos mezes de julho a setembro de 1916, segundo a conta das receitas e despezas publicas, foi de 2.812.894,320 réis, pois houve excessos das despezas pagas sobre as receitas cobradas, ou o total do recurso ao credito que foi de 8.408.682,970.

**S. Sebastião**

Deve revestir a maxima imponencia a festividade que, nos dias 20 e 21 do corrente, é celebrada em honra do martyr S. Sebastião, cuja milagrosa imagem se venera na sua capella, na igreja de S. Damazo.

Hontem, pelas 4 horas, principiaram as novenas, que são feitas com o maximo esplendor: exposição do Santissimo Sacramento, pratica e benção.

No dia 20, á mesma hora, haverá vespersas solemnes e sermão, que foi confiado ao ex-abbade de Anta, orador de vastissimos recursos, e á noite será illuminada a rua e frente da igreja, havendo fogo d'artificio e tocando em um palanque a banda «Boa União», a qual executará as melhores peças do seu repertorio.

No dia 21, pelas 3-30 da tarde, sahirá a magestosa procissão, sendo a imagem do glorioso Martyr conduzida em rico andor, e sob o pallio bordado a ouro, será levada a reliquia do Santo Lenho, fechando o prestito a banda «Boa União».

**Alistamento de recrutas**

O sr. ministro da guerra determinou que ficasse suspenso até nova ordem o alistamento dos recrutas, que se devia effectuar deste o dia 12 a 15 do corrente mez, excepto o dos recrutas que se destinam á armada.

**Dinheiro a juro**

Dão-se a juro as seguintes quantias:

- 1:000 \$ 000
- 1:200 \$ 000
- 1:800 \$ 000
- 4:000 \$ 000

a 5 e meio por cento.

Quem pretender falle n'esta redacção.

**Bombeiros Voluntarios**

Realisou-se, ha dias, a eleição dos novos corpos gerentes da benemerita Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta cidade.

A nova direcção ficou composta dos srs. padre Abilio Augusto de Passos, presidente; Francisco Martins, vice-presidente; Eduardo Lemos Motta, secretario; José Menezes de Amorim, thesoureiro.

**Professores primarios**

Foram promovidos á 1.<sup>a</sup> classe, os seguintes professores d'este concelho:

D. Aurora de Freitas Guimarães, da freguezia de Fermentões; Augusto Montes Guimarães, da freguezia de Serzedo, e Antonio Teixeira, de Moreira de Conegos.

**Universidade de Coimbra**

O snr. ministro da instrucção concordou com a moção do senado universitario de Coimbra, segundo a qual deve ser submettida ao parlamento a mensagem em que os alumnos d'aquella universidade pedem o restabelecimento de determinadas praxes academicas, como o uso obrigatorio da capa e batina e a cerimonia da collação dos graus.

**Santo Amaro**

Na proxima segunda-feira, 15, tem lugar na freguezia de S. Vicente de Mascotellos, a tradicional feira de Santo Amaro, que costuma ser muito concorrida.

No dia 21 do corrente, celebra-se, na mesma freguezia, a festividade religiosa, havendo, de tarde, arraial, aonde afflue sempre bastante gente das freguezias circumvisinhas e d'esta cidade.

**PROMOÇÃO**

Foi ultimamente promovido ao posto immediato o sr. alferes Adelino Delduque da Costa, digno commandante da guarda republicana aquartellada n'esta cidade.

As nossas felicitações ao distincto militar.

**Romeiros turbulentos**

Alguns guardas da policia civil e da guarda republicana d'esta cidade, que se encontravam, na ultima terça-feira, a manter a ordem n'uma romaria que se realisou na freguezia de S. Paio de Vizella, ao tentarem apaziguar um tumulto em que andavam envolvidos uns individuos d'aquella freguezia e circumvisinhas, foram por estes alvejados a tiros de revólver.

Os guardas conseguiram deitar a mão aos turbulentos, conduzindo-os para esta cidade e encerrando-os na esquadra policial, d'onde transitaram para a cadeia, aguardando agora o premio condigno da proeza que commetteram.

Nenhum dos guardas foi, felizmente, ferido.

**Capitão Barreira**

Foi transferido, a seu pedido, para o regimento de infantaria 20, o capitão de infantaria 30, nosso estimado conterraneo, sr. José Marcellino Barreira.

**Assaltos a comboios**

Ultimamente tem-se dado nas linhas ferreas de Traz-os-Montes e do Douro assaltos a comboios em diversas estações, onde o povo não permite que alguns generos da região sejam exportados.

Assim, tem sido invadidas algumas estações por numerosos populares que se apossam de cereaes, legumes, castanhas, batatas e outros generos, sem que tenha sido possivel obstar a taes commettimentos.

Ainda no domingo ultimo, numerosos populares invadiram a estação de Moncorvo, na linha do Pocinho a Miranda e levaram uma remessa de centelo.

Terça-feira de manhã, os populares entraram na mesma estação, á chegada do comboio que vinha ligar com o comboio correio do Douro, e passaram uma busca aos vagões, levando consigo nove sacas de batatas, que se destinavam ao Porto, Braga e Villa Real.

**CONCURSO**

Está aberto concurso documental para o provimento do lugar vago de amanense da secretaria da Camara Municipal d'este concelho, encarregado do serviço de lançamento das contribuições directas, com direito ao vencimento annual de 3000 escudos.

**Officina de S. José**

Nos mezes de novembro e dezembro do anno findo, deram entrada n'esta prestante instituição de caridade vimaranense, os donativos seguintes:

D. Luiza Cardoso de Menezes, 30000 réis; Luiz Cardoso de Menezes, 50000; Irmandade de Santo Antonio, 80000; Anonyma, um cesto de laranjas; Anonymo, réis 350000; Idem, 50000; Idem, réis 200500; Idem, por intermedio do snr. Egidio Marques, 50000; D. Maria do C. Meirelles, em suffragio da alma de sua tia, 30000; Manoel da Cunha Machado e ex.<sup>ma</sup> esposa, 50000; Maria Machado, 10000; Anonyma, 50000; Conde de Margaride, 50000; Confraria do SS. Sacramento de S. Paio, 20000; de 3 anonymas, 200000; Conego Manoel da Silva Barcellar, 50000; D. Maria Joaquina Salgado, 100500 e um chuveiro; Anonyma, por intermedio da mesma senhora e pela alma de Francisco Jacome, 20000; José Antonio Fernandes Guimarães, 200000, 5 alqueires de milho, 2 de feijão e 2 almudes de vinho; D. Marianna e D. Maria Henriqueta de Mello Sampaio, 100000; Anonyma, réis 50000; Beneficencia (do producto das escolas de Santa Luzia), réis 50000; Antonio Leite de Castro, para a ceia do Natal, 100000; D. Joseph C. de Mattos Chaves, 30000; Bernardino Gomes da Silva, por alma do sua filha, 200500; D. Maria Sequeira da Cunha (Arentim), 300000; José Marques Coelho e ex.<sup>ma</sup> esposa, 200000, uma caixa de uvas passas e 4 ceiras de figos; Joaquim Pereira Mendes, um açafate de maçãs e meia arroba de arroz; Presidente das festas de S. Nicolau, 4 duzias de pães e 4 k. de figos; Anonymo, 4 duzias de pasteis e 3 garrafas de vinho do Porto; José Martinho Fernandes, 4 duzias de trigos.

**Roubo de suinos**

A policia de Braga enviou para juizo, Thereza Ferreira e Maria Custodia da Conceição, ambas d'aquella cidade, accusadas de fazerem parte d'uma quadrilha de gatunos, e que foram detidas ha dias quando offerciam á venda dois suinos, que a referida policia averiguou terem sido roubados a um lavrador da freguezia de Donim, d'este concelho.

**APPELLO**

Os reclusos militares que se encontram no forte da Graça, em Elvas, dirigiram um appello ao ministro da guerra, pedindo para fazerem parte dos primeiros corpos expedicionarios á França.

**Palavra de rei**

Carlos III, rei da Suecia, estando uma occasião embriagado, faltou ao respeito que devia á rainha, sua mãe. Impressionou-a isto tanto, que se retirou para os seus aposentos, onde permaneceu encerrada todo o resto do dia e da noite.

Na manhã seguinte, como ella não apparecesse, e se dissesse ao rei a causa de semelhante ausencia, aquelle mandou vir um copo de vinho, foi com elle em procura da princeza, e disse-lhe: «Senhora, acabo de saber que hontem, toldado de vinho, me esqueci que era vosso filho e venho pedivos perdão. Bebo ainda um copo, mas é á vossa saude, e será o ultimo da minha vida».

Nunca houve mais galharda palavra de rei. Carlos III nunca mais bebeu vinho.



# ESCOLA ACADÊMICA

Instituto de Educação e Ensino, autorizado pelo Governo, por alvará de 19 de Julho de 1916

RUA DE VAL-DE-DONAS—45—GUIMARÃES

Instrução primária e secundária, esta com frequência no liceu.  
Disciplina suave. Tratamento esmerado, igual para explicadores e alunos  
Mais esclarecimentos sejam pedidos ao Director,

PADRE JOSÉ MARIA DA SILVA,

## Mercado semanal

Eis os preços por que foram vendidos, no mercado semanal de hoje, por medida de 20 litros, os generos abaixo mencionados:

Milho branco.....	1\$150
"  amarello.....	1\$120
"  alvo.....	1\$200
Centeio.....	1\$200
Trigo.....	1\$650
Feijão branco.....	1\$700
"  carião.....	1\$600
Painço.....	1\$200
Batatas (15 kilos).....	\$900
Ovos, dúzia.....	\$310
Gallinhas, uma.....	\$850

## A' sombra da Cruz

Falleceu na noite de domingo, na freguezia de S. Christovão de Selho, o sr. Joaquim Mendes Ribeiro, pai do sr. Antonio Mendes Ribeiro de Vasconcellos, proprietario no Pevidem, a quem enviamos sentimentos.

Na casa de Teive, em Santa Comba de Regilde, Felgueiras, tambem succumbiu, ha dias, victimado por uma pneumonia, o rev. Dr. Albano Peixoto, irmão do sr. Guilherme José Peixoto, proprietario da freguezia de Polvoreira.

Os nossos sentimentos.

Está de luto, por fallecimento de sua dedicada irmã, o sr. Illydio Ribeiro Dias, director tecnico da fabrica do Arquinho.

Os nossos sentimentos.

## Cinematographos

### High-Life Cinema

Na sessão da moda de amanhã, continua a sensacionalissima pellicula OS MYSTERIOS DE NEW-YORK, fita monumental, cujo exito é escusado encarecer.

Agradaram a valer os «films» exhibidos n'este bello salão, na noite de domingo passado, com uma enchente colossal.

Entre outras pessoas, recorda-nos ter alli visto as ex.<sup>mas</sup> familias das senhoras D. Maria José Ferrão, D. Marianna Moniz, D. Maria Pastor e D. Maria do Amaral Ferreira, e as dos srs. D. José Ferrão, Antonio F. Ferreira de Castro, Alvaro da Costa Guimarães, Marianno Felgueiras, José Correia de Mattos, Dr. José M. Moura Machado, Dr. Eduardo d'Almeida, Alberto Teixeira Carneiro, Francisco de Assis Costa Guimarães, Florencio Leite Lage, José Leite Dias Machado, José da Silva Guimarães, José Pinheiro, Antonio Cayres Pinto de Mardureira, Joaquim Vaz Vieira, José Ribeiro Guimarães e Manuel Monteiro d'Oliveira.

Os poucos bilhetes que restam estão á venda no domingo, uma hora antes do espectáculo, na bilheteira do theatro.

### Cinema Chanteeler

Teve uma magnifica enchente este salão, na noite de domingo.

Amanhã, continua o «film» de grande sensação—OS MYSTERIOS DE NEW-YORK (9.<sup>a</sup> e 10.<sup>a</sup> série).

## Almanack Bertrand para 1917

Em brochura.....	\$500 réis
Cartonado.....	\$600
Marroquim.....	1\$000

## Anedoctas' historicas

### Uma partida de Floriano Peixoto

Uma tarde, antes do jantar, em plena revolta, o Marechal de Ferro chamou o seu compadre, amigo, ajudante de ordens e confidente, Eduardo Silva, que era capitão e foi, porque elle, o Marechal, não promovia os compadres.

—Ande d'ahi! Venha commigo!  
—Onde vae você, homem de Deus? o jantar na mesa!

—Não quero jantar, vamos!  
E lá sahiram os dois do Itamaraly, ambos á paisana. Floriano levava paletot de alpaca, chapéo de palha e bengala.

Atravessaram a praça da Republica, entraram na rua dos Invalidos, dobraram a do Rezende e foram até o largo da Lapa. Durante todo esse percurso, Floriano não deu uma palavra.

Como embicasse para o Catette, Eduardo Silva interrogou-o:

—Você onde vae, compadre?  
—A' escola Militar. Os rapazes vão montar esta noite uma peça e eu quero vêr isso.

—Então esperemos aqui um bond.

—Um bond?! Era o que faltava! Quero estar a meu gosto! Vamos a pé!

—Mas lembre-se de que não jantou: isto faz lhe mal.

—Pois vá você jantar, se quiser: irei sózinho.

O compadre tinha razão, porque effectivamente, as irregularidades no horario das refeições contribuíram para arruinar a saúde de um homem tão necessario á patria.

Ao dizer que ia sózinho, Floriano tomou resolutamente a rua da Lapa e Eduardo Silva, que o não abandonaria nem mes o sentindo-se enfermo, acompanhou-o solícito. Ao chegar á escola, Floriano

lembrou-se de tudo, menos de alimentar-se. Passou a noite em claro entre os rapazes, ajudando a montar a peça, fazendo prelecções sobre artilharia, recordando factos do Paraguay, etc. Na companhia dos moços, aquelle taciturno metamorphosava-se, tornando-se expansivo e loquaz.

De madrugada o marechal foi despertar o compadre, que passava pelo somno, depois de parcamente alimentado.

—Vamos emboral!  
Vieram a pé até á praia de Botafogo.

Ahi, á espera do bond, foram caminhando até perto da rua de S. Clemente.

N'esse local havia um kiosque e dois homens do povo comiam pão com manteiga, saboreando um café que fumegava, em grandes canecas de louça.

—Compadre, disse Floriano, aquelle café está-me abrindo o appetite. Vsmos a elle?...

—Quêl pois você quer?...

—Eu lhe mostro se quero ou não quero! Disfercemo-nos.

O marechal carregou o chapéo sobre os olhos e levantou a gola do paletot. O compadre fez o mesmo.

Approximaram-se ambos do kiosque, e Floriano, disfercando completamente a voz, perguntou ao dono do estabelecimento:

—O' patricio, pôde-se tomar um cafésinho e comer um pãozinho?

—A'gora não pôde!

—E' que, como estamos em estado de sitio, talvez o tal Floriano Peixoto não dê licença.

—Não me fale d'aquelle maroto!

E Floriano, emquanto regalava o estomago, puxava pela lingua ao kiosqueiro, ouvindo de si proprio o que Mafoma poupou ao touchinho. Elle era o primeiro a attribuir-se crimes espantosos, fuzilamentos, etc., etc.

Quando se fartou de pão, café e... descomposturas, o marechal pagou e o homem despediu-se com muito affecto.

No bond, o compadre disse-lhe:  
—Você é terrivel!

E elle observou:  
—Que cara faria aquelle pobre diabo se conhecesse o freguez?

E' do nosso illustre collega Commercio do Porto o nôssô e litorial.

## ANTIGA CASA SEQUEIRA

—DE—  
JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

RUA DE S. DAMAZO, 17—GUIMARÃES

Encontra-se á venda sementes de diversas qualidades, como: Penca, hespanhola e de Chaves, Saboia, Murciana, Lombarda, Tronchuda, etc.; de Repollo: o gigante das hortas, Coração de boi, Pão de Assucar, de Hollanda, Quintal de Allemanha, etc.; Couve Flôr e Brocchos. Ha tambem mais variedades em qualidades de sementes n'este estabelecimento: Eucalyptos, Pinheiros, Tojo arnal e molar, Couve gallega, Nabo, etc.

Lembro aos Ex.<sup>mos</sup> consumidores o favor de fazerem os seus pedidos, podendo mandar pelo correio a quem os pedir e mandar a importancia, ou dar conhecimento n'esta cidade.

Na mesma casa encontra-se um bom sortido de artigos de mercearia, entre os quaes bom bacalhau, assucar, arroz, chá e café, que tudo se vende por preços limitadissimos.

Artigos para flores artificiaes, e adubos chimicos, para todas as culturas.

## Caminho de Ferro de Guimarães

Horario de comboios desde 10 de junho de 1916

### Comboios ascendentes

N.º 13—Mixto—Aos sabbados.—Parte de Louzadô ás 6,50 e chega a Guimarães ás 8,18.

N.º 5—Mixto—Dias uteis—Até 15 de outubro—Parte da Trofa ás 7,40 e chega a Guimarães ás 9,13. Liga com o comboio n.º 3 da linha do Minho, que parte do Porto ás 4,53.

N.º 3—Mixto—Domingos e dias feriados—Até 15 d'outubro—Parte da Trofa ás 8,20 e chega a Guimarães ás 9,54. Liga com o n.º 3 do Minho (recreio), que parte do Porto ás 7,27.

N.º 1—Correio—Diario—Parte da Trofa ás 9,36 e chega a Guimarães ás 11,10. Parte de Guimarães ás 11,15 e chega a Fafe ás 12,12. Corresponde com os comboios n.º 1 e 12 do Minho.

N.º 19—Aos sabbados—Parte da Trofa ás 15,18 e chega a Guimarães ás 16,40. Corresponde com o comboio n.º 51 do Minho, que parte do Porto ás 14,10.

N.º 11—Mixto—Diario—Parte da Trofa ás 18,05, chega a Guimarães ás 19,32 e a Fafe ás 20,34. Corresponde ao comboio n.º 11 do Minho, que parte do Porto ás 17,10.

N.º 7—Mixto—Domingos e dias feriados—Até 15 d'outubro—Parte da Trofa ás 19,25 e chega a Guimarães ás 20,57.

N.º 15—Mixto—A's quartas-feiras—Parte de Guimarães ás 7,38 e chega a Fafe ás 8,32.

N.º 17—Mixto—A's segundas-feiras. Parte de Louzadô ás 14,38 e chega a Lordello ás 15,33.

### Comboios descendentes

N.º 12—Mixto—Diario—Parte de Fafe ás 6,38 e chega a Guimarães ás 7,30. Parte de Guimarães ás 7,48 e chega á Trofa ás 9,07. Corresponde com o comboio n.º 9 da linha do Minho para Valença, Braga e Povoa.

N.º 4—Mixto—Diario—Parte de Guimarães ás 11,40 e chega á Trofa ás 13,11. Liga com o n.º 34 do Minho, que chega ao Porto ás 14,40.

N.º 20—Mixto—Aos sabbados—Parte de Guimarães ás 14 e chega á Trofa ás 15,41. Corresponde ao comboio n.º 56 do Minho, que chega ao Porto ás 16,42.

N.º 18—Mixto—A's segundas-feiras—Parte de Lordello ás 15,50 e chega á Trofa ás 16,51.

N.º 6—Correio—Diario—Parte de Fafe ás 16,10 e chega a Guimarães ás 17,04. Parte de Guimarães ás 17,14 e chega á Trofa ás 18,16. Corresponde ao comboio n.º 6 do Minho, que chega ao Porto ás 20,10.

N.º 8—Aos sabbados, até 15 d'outubro—Parte de Guimarães ás 18,20 e chega a Louzadô ás 19,42.

N.º 14—Mixto—Domingos e dias feriados—Até 15 d'outubro—Parte de Guimarães ás 21,15 e chega á Trofa ás 23,10. Corresponde ao comboio n.º 14 do Minho, que chega ao Porto ás 0,39.

### OBSERVAÇÕES

1.º—Os comboios n.º 1 e 6 tem paragem de 1 minuto em Palmeira, Espinho, Magdalena, Covas, Penha e Cepães para serviço de passageiros; os comboios

n.º 3, 4, 13, 14 e 20 em Palmeira, Espinho, Magdalena e Covas; o comboio n.º 15, em Penha e Cepães; os n.º 17, e 1 Espinho; 18, em Palmeira; e os n.º 1me 12, em Espinho, Magdalena, Covas, Penha e Cepães.

## AVA ANTIGA GUARDASOLARIA CARVALHO

Executam-se todos os concertos

Ao Guardasol Elegante!  
154, R. Republica, 160—Guimarães

“O Mundo Ilustrado,”

## Viagens, aventuras de terra e mar

Artes e sciencias, contos e romances, usos e costumes dos povos, factos notaveis, variedades, anedoctas, 1 volume, 312 paginas, grande formato, com finissimos quadros (monumentos, conventos, egrejas, quadros celebres, esculpturas, vistas de cidades, paysagens, scenas de romances, typos, raças, descobertas, maravilhas do mundo, etc.) e mais 26 numeros com 418 paginas, primorosas gravuras, capas de grande arte.

A colleção completa — tudo o que se publicou

1\$000 RÉIS

Com luxuosas capas em percalina, constituindo um brinde de valor

2\$000 RÉIS (orreio gratis)

Obra de luxo para estante e meza. Leitura recreativa, alegre, para todos. Cerca de 1.000 gravuras em papel couché.

Custava por assignatura 3\$120. Agora 1\$000!

FERREIRA DOS SANTOS

Rua do Almada, 80—PORTO

## COLÉGIO DE SANTA MARIA

Madrôa — Guimarães

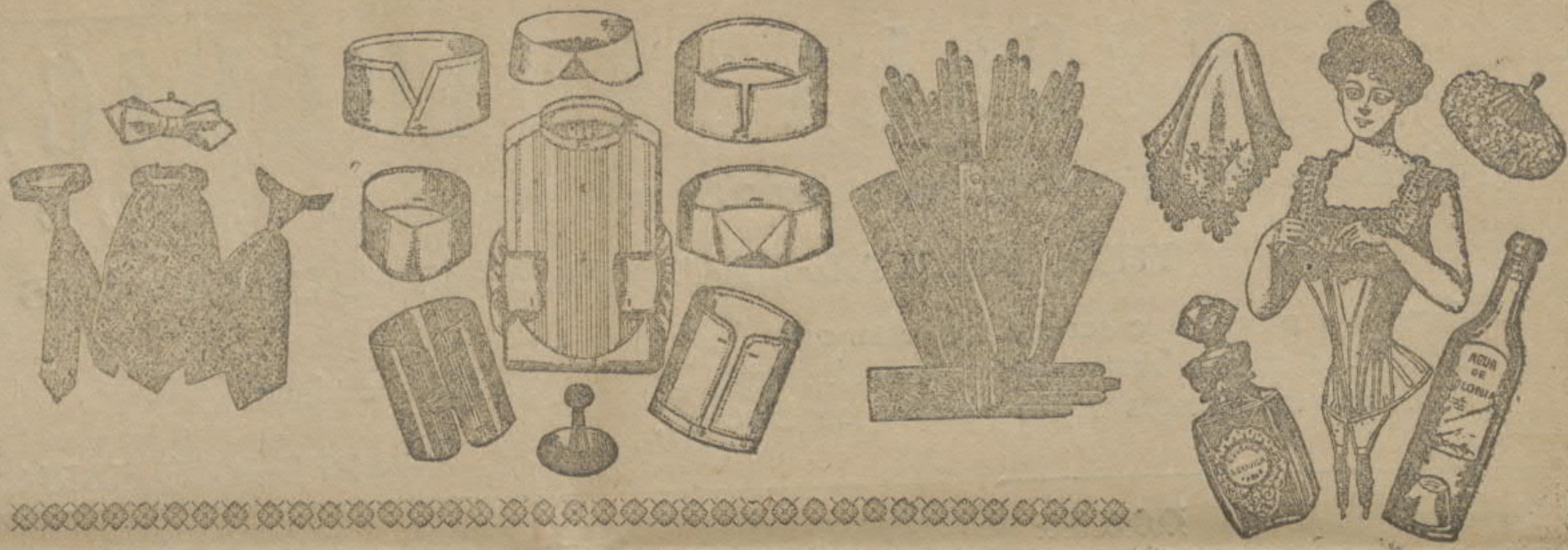
Admite alunas internas, semi-internas e externas. Cuidada educação moral, doméstica e literaria.

O resultado dos exames no ano findo foi de 18 aprovações com 5 distincções.

Envia programas a Directora

D. Maria da Purificação Barros.





## CASA HIGH-LIFE

1, RUA 31 DE JANEIRO, 7 (esquina) — PRAÇA D. AFFONSO HENRIQUES, 132

GUIMARÃES

Inauguração da estação de inverno

Chapeus para senhora e creança  
 Camisaria, gravataria, modas e perfumaria  
 Novidades parisienses



## ANTIGA OURIVESARIA LIMA

AMELIA LIMA S. FONSECA

65, Rua do Dr. Avelino Germano, 65 (antiga rua de S. Paio)

GUIMARÃES

Esplendido sortido e grande variedade de objectos de ouro e prata, nacionaes e estrangeiros, em caixas de luxo proprias para brinde.

Grande sortido de relógios de bolso em ouro, prata e aço, assim como relógios de meza e de parede, e despertadores dos melhores auctores.

Compra-se ouro e prata usada, assim como se fazem todos os concertos, por mais difficeis que sejam, com a maxima perfeição.

Ha a maior seriedade e economia em todas as transacções.

O gerente, José Joaquim da Fonseca.

## Manuel Jeronymo de Mattos

FABRICANTE DE LANIFICIOS  
 PARA SENHORAS E CAVALHEIROS  
 COVILHÃ

Este estabelecimento e armazem é, no genero, o mais completo da Beira Baixa. Em preços não tem competidor. Na fabricação esmerada ninguem o excede, pelas boas materias primas empregadas no fabriço. Manufactura como as melhores e mais reputadas fabricas estrangeiras. Em côres fixas, que garante, poucos o igualam; em côres, padrões e gosto, está á altura dos primeiros innovadores. A's suas transacções d'alto commercio e no fornecimento de fazendas directamente pedidas e fornecidas á sua numerosa clientella de Portugal e ilhas, preside sempre o maximo escrupulo, a extrema seriedade. Peçam amostras.

## Livrarias e casas-editoras

Recomendamos as seguintes:

- Livraria Bartand, de José Bastos—Rua Garrett—Lisboa.
- Livraria França Amado—Rua Ferreira Borges—Coimbra.
- Livraria Guimarães & C.<sup>a</sup>—Rua do Mundo—Lisboa.
- Companhia Portuguesa Editora—Rua do Almada—Porto.
- Livraria Moura Marquês—Largo M. Bombarda—Coimbra.
- Livraria Alfredo David—Rua de Serpa Pinto—Lisboa.
- Livraria Academica—Rua das Oliveiras—Porto.
- Livraria Abrantes—Rua do Alecrim—Lisboa.
- Livraria do Povo—Rua de S. Bento—Lisboa.
- Livraria Internacional—Calçada do Sacramento—Lisboa.
- Livraria Guimarães—Rua Hífeta—Aveiro.
- Casa Bolson & C.<sup>a</sup> (Successores)—R. do Marechal Saldanha—Lisboa.
- Livraria Classica Editora—Praça dos Restauradores—Lisboa.
- Livraria Cruz & C.<sup>a</sup>—Rua Nova de Souza—Braga.
- Livraria Bardeho—Rua da Victoria—Lisboa.

## Antiga casa dos Guarda-sóis

RUA DA REPUBLICA, 156-160  
 (Antiga rua da Rainha)

GUIMARÃES

Deposto de guarda-sóis e bengalas, com officina anexa para concertos.

É, n'este genero, a casa mais sortida, mais antiga e acreditada de Guimarães.

Paramentaria, sirgaria e miudezas.

Vendas e concertos por preços sem competencia.

O proprietario pede uma visita ao seu estabelecimento.

## VIMARANENSE

Semanario independente, litterario, noticioso e defensor dos interesses locais

Ex.<sup>mo</sup> Sr.